

Violência contra mulher e Mariana caem na **Unicamp**

PÁGINA A7

PRIMEIRA FASE III DISPUTA

Unicamp cita lama de Mariana e violência contra a mulher

Questões abordaram ainda outros temas atuais, como a inundação em Santos

Inaê Miranda
DA AGENCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

A 1ª fase do Vestibular 2017 da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** foi marcada pela presença de temas da atualidade como o desastre ambiental em Mariana e a ressaca em Santos, que paralisou o principal porto do País por 30 horas. O vestibular também trouxe problemas recorrentes como a violência contra a mulher e a intolerância contra as minorias. O índice de abstenção foi de 8,64%, um pouco mais alto que o registrado na edição anterior (8,20%). A Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest) divulga o gabarito amanhã e o resultado da primeira fase será divulgado no dia 13 de dezembro, juntamente com os locais de prova da segunda fase.

Novo modelo da prova foi bem aceito por alunos e professores

A prova com 90 questões teve como diferencial o aumento de questões interdisciplinares, que passaram de quatro para 12 nesta edição. A proposta foi bem aceita pelos candidatos e elogiada pelos professores de cursinhos. Uma das questões interdisciplinares era justamente sobre o desastre ambiental em Mariana e o vazamento da lama tóxica, usada para cobrar conteúdos de geografia, relacionados à natureza dos sedimentos, e de química, sobre como os sedimentos se misturam. Outra questão atual, cobrada em geografia, foi sobre a ressaca que inundou vias e causou uma série de transtornos em Santos.

Pelo menos outras duas questões trouxeram problemas recorrentes da atualidade. Uma delas era sobre a violência contra as mulheres no século 19 — um problema que persiste até hoje. Outra questão trazia questões como massacres, guerra, escravismo, racismo, fundamentalismo, nazismo, tribalismo e como a fúria da violência tem a ver com a destruição do outro, do diferente, do estranho. Vinícius Fogaça, de 18 anos, candidato de engenharia mecânica e Erick Oya, de 20 anos, candidato de economia, gostaram dos temas. "Achei que a prova bastante atual e de maneira geral foi tranquila. Espero ir para a segunda fase", afirmou Oya.

Exatas, como de costume, foi o terror de muitos candidatos. Para Leonardo Saviolle, de 18 anos, a prova de humanas estava razoável, mas exatas exigiu muito do aluno. "Parecia outro nível. Física tinha conteúdos que a gente estudou, mas em um nível bem mais complexo, para pessoas que são da área", afirmou. Pela **Unicamp** estar sen-



Estudantes concentrados durante a abertura dos portões na Unip, um dos locais que receberam o vestibular da **Unicamp** ontem em Campinas



Perna fraturada não impediu a treineira Ana Beatriz de fazer a prova



Michelle, Bruna e a avó dela, Madalena: viagem de táxi desde Ouro Fino

do mais interdisciplinar, achei que estava bem complexa a prova. Pegaram peso, principalmente em exatas", disse Sandro Lins, candidato ao curso de nutrição.

Steffany Lelisse, de 17 anos, candidata de medicina, achou os enunciados trabalhados. "Só com o Ensino Médio não conseguiria ter feito. Me ajudou bastante o técnico em Meio Ambiente." Lui Dande Newby, de 17 anos, candidato de midialogia, disse que achou a prova mais difícil que outras que já prestou. "As alternativas eram quase textos. Estavam muito longas. A prova em si estava cansativa, mas do ponto de vista de conteúdo, era o que eu esperava para o nível da Unicamp", disse.

Análise

Diretor pedagógico da Oficina do Estudante, Célio Tassinato, considerou a prova muito boa, especialmente as questões interdisciplinares. "Café do cavalo. Tinha falado que a gente não podia espe-

rar grande coisa e eles fizeram uma prova muito boa. Destoa das duas edições anteriores, no formato de 90 questões, que foram simplórias. Desta vez, de fato fizeram questões interdisciplinares e o candidato precisava saber o conteúdo das duas disciplinas para responder a questão. Funcionou muito bem." O diretor também destacou que a **Unicamp** se ateu à lista de livros exclusiva e exigiu pouca leitura dos livros cobrados também pela Fuvest. "O candidato tinha que ter se preparado pela leitura obrigatória da Unicamp", afirmou. Tassinato compartilhou da opinião dos candidatos ao dizer que a prova estava mais difícil. "Se comparada com as edições anteriores, estava mais difícil. Este ano foi realmente para selecionar."

A **Unicamp** aplicou a prova da primeira fase em 29 municípios no Estado de São Paulo e em Brasília. Dos 73.489 inscritos no Vestibular 2017, 6.346 candidatos não

compareceram para fazer o exame. A abstenção em Campinas foi de 9,6% e em São Paulo de 8,5%. Brasília registrou a maior abstenção (15,91%) e Botucatu a menor (4,75%). O coordenador de pesquisa, Jayme Vaz Jr., afirmou que, apesar de ligeiramente mais alta, a abstenção ficou na média dos anos anteriores. Em termos gerais, o coordenador executivo da Comvest, Edmundo Capelas de Oliveira, avaliou a prova como um sucesso. Segundo o coordenador de logística, Gilmar Barreto, não houve intercorrências e o número de candidatos que precisaram de atendimento foi baixo.

Contexto

A coordenadora adjunta Fosca Pedini Pereira Leite afirmou que esta edição teve como destaque as questões interdisciplinares que tinham o objetivo de deixar a prova num contexto mais atual. Ela chamou a atenção para questões que relacionaram matemática e inglês, qui-

mica e história e uma questão de língua portuguesa que trouxe uma tirinha sobre O Manifesto Comunista.

"O aluno não precisa saber o que é o manifesto comunista, mas precisa interpretar o cartum", disse. "A gente quer um estudante que saiba interpretar e fazer correlações", afirmou.

Fosca acrescentou que, além das 12 questões marcadamente interdisciplinares, a interdisciplinaridade pôde ser percebida em outras questões do exame aplicado ontem. Os professores lembraram que as pontuações de PAAIS e do Enem já são dadas na nota da primeira fase da **Unicamp**.

Jovens superam distância e até fratura por sonho

Mesmo com a perna fraturada e na cadeira de rodas, Ana Beatriz Sousa Silveira, de 15 anos, quis prestar o vestibular como treineira. A jovem é de Paulínia e chegou no local da prova, na Unip, em Campinas, às 12h55. Acompanhada do pai, precisou de ajuda para descer as escadas de acesso do estacionamento para o portão de entrada. Ana fraturou a perna direita no treino de jiu-jitsu há 20 dias. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio, mas quero fazer medicina. Por isso quero começar desde agora a treinar", disse. Havia trânsito nas proximidades da Unip, sem registro de incidentes. Quatro candidatos chegaram instantes antes de os portões serem fechados e tiveram que correr. Outro chegou oito minutos depois, mas nem chegou a se aproximar dos portões. As amigas Michelle Brasil, de 17 anos, e Bruna Martini Barbosa, de 18 anos, são da cidade mineira de Ouro Fino, a cerca de 140 km de Campinas, e vieram de táxi para evitar atraso. Estavam acompanhadas da avó de Bruna, Maria Madalena Barbosa, de 65 anos. "Saímos às 8h e foram 2 horas para chegar aqui. Não optamos por ônibus porque tivemos medo de nos perder", disseram. As jovens gastaram R\$ 350,00 com a corrida de ida e volta, já que o taxista ficou as esperando. Letícia Romão, de 17 anos, é de Salto e veio acompanhada dos pais. A jovem estudou em escola pública e tenta uma vaga em arquitetura. Ela chegou no local da prova às 10h. "Como não conhecemos muito bem Campinas, chegamos cedo. Vai que tinha trânsito ou que errássemos o endereço." Os irmãos Heitor e Olavo Sartori, de 18 e 16 anos, respectivamente, são de Campinas e decidiram prestar o vestibular juntos após um ajudar o outro na preparação. Durante este ano, Heitor fez cursinho para se preparar para o vestibular e Olavo concluiu o Ensino Médio. "Mas a gente estudava junto. Dividíamos o material do cursinho e os simulados também", disse Olavo. Já Fernanda Sayuri, do Nascimento, de 17 anos, levou livros para fazer as últimas revisões. Ela é de Valinhos e tenta uma vaga em medicina. "Eu dediquei cerca de 10 horas por dia aos estudos e creio que estou preparada. Mas, mesmo assim, decidi fazer algumas revisões de última hora", disse a estudante que chegou às 11h na Unip. Karin Kaunde, de 18 anos, veio da Capital e tenta uma vaga no curso de dança. A jovem disse que estava segura, apesar de ser a primeira vez que disputava o vestibular. "Estou tranquila, mesmo não tendo tanto conhecimento como os demais colegas." (Alenita Ramirez/AAN)

SAIBA MAIS

O gabarito das questões será divulgado nesta terça-feira, dia 22

A lista de aprovados na primeira fase da Unicamp será divulgada no dia 13 de dezembro, juntamente com os locais de prova da segunda fase do vestibular

A segunda fase será realizada nos dias 15, 16 e 17 de janeiro de 2017